

**EUROPART –
Para além das
Peças!**

Distribuidor Oficial

**MANN
FILTER** **WABCO**

LEMFOEDER **SACHS**

Novo catálogo disponível:
Peças para Atrelados

**Componentes da EUROPART
para oficinas e indústria de
veículos**

Peças de substituição para

- Veículos Pesados
- Atrelados
- Autocarros
- Veículos Comerciais

**Equipamentos e acessórios
para oficinas**

- Técnicas de fixação
- Equipamentos Industriais
- Higiene e Segurança no trabalho
- Produtos Químicos
- Ferramentas



EUROPART Portugal, S.A.

- Sede CARREGADO:
Quinta da Ferraguda,
Carambança, Lote 8,
Apartado 40
P 2580-653 Carregado
Tel. 00351 263 860 110
Fax 00351 263 860 119

- Filial PORTO:
Rua do Bairro N° 283
Z. Ind. Aveleda
P 4485-010 Aveleda VCD
Tel. 00351 229 982 880
Fax 00351 229 982 889

- Filial LISBOA-OESTE:
Av. 9 de Julho,
N° 17 - Loja B
P 2665-518 Venda do
Pinheiro
Tel. 00351 219 863 464
Fax 00351 219 663 921

- Filial LEIRIA:
Rua da Agricultura
Z. Ind. Casal do Cego,
Lote 5
Marrazes
P 2415-315 Leiria
Tel. 00351 244 849 620
Fax 00351 244 849 629

www.europart.net

**EURO
PART**
... more than parts

Abertura

Muitas empresas aceitam pessoas a partir dos 16 anos

Crise torna portugueses mais disponíveis para trabalho agrícola

Raquel de Sousa Silva
raquel.silva@jornaldeleiria.pt

■ Ao contrário do que aconteceu durante largos anos, actualmente não é muito difícil encontrar quem queira trabalhar na apanha da fruta. “A crise foi nossa amiga e tornou as pessoas mais disponíveis para estas actividades”, aponta Jorge Soares. O empresário e presidente da Associação de Produtores da Maçã de Alcobaça diz que há mesmo pessoas empregadas que aproveitam as suas férias para obter rendimentos extra com aquele trabalho (é o caso das duas jovens ouvidas, ver caixa abaixo).

Jorge Soares revela que além dos trabalhadores das explorações, outros três grupos de pessoas são recrutadas para apanhar fruta, durante os meses de Verão: estudantes e reformados e/ou desempregados. “Há muitos pais que colocam os filhos nesta actividade, para sentirem a responsabilidade e se prepararem para a vida”, diz o empresário, que nos seus pomares aceita jovens a partir dos 16 anos. Estes usufruem de seguro, mas têm de emitir uma factura/recibo de acto isolado. “Assim trabalham de forma legal e não se lhes complica uma futura situação de primeiro emprego”, explica.

O empresário revela que os rendimentos de quem trabalha na apanha da fruta são variáveis. A maioria das empresas paga ao dia (os valores variam entre os 30 e os 45 euros por pessoa, dependendo da quantidade que colhem), mas começa a haver cada vez mais empresas a pagar ao quilo, ou seja, quanto mais os trabalhadores colhem mais ganham. “Este sistema é mais justo, leva as pessoas a desafiarem-se a si próprias e há quem chegue a ganhar 50 euros por dia. Cada um anda ao ritmo que entende e os empresários não têm de se aborrecer com as pessoas”. Jorge Soares emprega nos meses de Verão cerca de 30 pessoas, que no primeiro período (normalmente Agosto) colhem pêra e maçã. Depois ficam apenas 15, que se dedicam à apanha de maçã.

A campanha da pêra rocha desenrola-se sobretudo durante o mês de Agosto e as empresas recorrem a várias vias para recrutarem as pessoas de que precisam. “Há pessoas da nossa região [Oeste], de Coimbra, de Lisboa, do Alentejo. São estudantes, reformados, desempregados e até em-



Reformados dizem que a actividade não é muito dura

Dois casos em Alcobaça Férias passadas a apanhar fruta

Trabalha num estaleiro de pedra, mas fez coincidir as férias com a época da apanha da maçã, para poder fazer este trabalho durante três semanas. Sofia Pedro, 35 anos, residente na zona de Alcobaça, é movida por duas razões: o dinheiro extra e o gosto pela actividade. “Antes de trabalhar no estaleiro trabalhei num armazém de fruta durante oito anos. Isto é para matar saudades”, contou ao JORNAL DE LEIRIA, que a encontrou na semana passada a colher fruta num pomar daquele concelho. “Gosto disto, do ambiente, é bom para aliviar o stress”. Mas, reconhece Sofia, o dinheiro ganho nestas três semanas é um motivo de peso. “Dá jeito para tudo. Vai servir para pagar os livros [dos filhos], que são uma pequena fortuna, para um computador novo que é preciso comprar... gasta-se num

instante”, diz a jovem, que há 22 anos apanha fruta no Verão. Sónia Constantino também o fez durante muitos anos, na sua juventude. Depois casou e deixou de ir para a apanha da fruta porque “tinha uma vida estável”. O divórcio levou-a de volta ao campo. “Tenho uma filha com dez anos e todo o dinheiro é pouco, sobretudo na altura de regresso às aulas”, diz a jovem de 35 anos, que trabalha numa empresa de Alcobaça e que este ano aproveitou as duas semanas das férias de Verão para trabalhar na apanha da fruta. Em Junho andou duas semanas na monda. Considera que é “mais fácil” encontrar trabalho na área agrícola do que noutras e que até é bem remunerado. Mas lamenta que continue a haver “diferenças entre o se paga a um homem e a uma mulher” quando o trabalho feito é o mesmo.

O número

45

Fruticultores pagam entre 30 e 45 euros por dia a quem trabalha na apanha da fruta

pregados. Muita gente aproveita e tira férias para vir ganhar dinheiro”, afirma Aristides Césio, presidente da Associação Nacional de Produtores de Pera Rocha. Muitas destas pessoas transitam de um ano para o seguinte e outras são fornecidas por empresas de trabalho temporário.

“Muitas famílias incentivam os filhos a ir apanhar fruta, para lhes dar conhecimento prático da vida”, refere o dirigente associativo. Mas há também quem encare a apanha da fruta como forma de “sair da rotina”. Aristides Césio refere o caso de um profissional da área do Direito que todos os anos vai uns dias para o campo, como forma de “terapia”.

Quanto a valores pagos, o dirigente fala em números entre os 30 e os 40 euros por dia. E também ele considera que a crise tornou mais fácil recrutar pessoas para este trabalho sazonal. “As pessoas estão mais predispostas a trabalhar”, diz, lembrando que muitas, nomeadamente as mais jovens, encaram a apanha da fruta também como um período de convívio, “uma maneira diferente de passar as férias”.

A Granfer, empresa sediada em Óbidos que tem pomares de pêra, nectarina, ameixa e pêssego em nove concelhos da nossa região e também no Alentejo, recorre a empresas de trabalho temporário e coloca anúncios nos jornais. Aceita igualmente estudantes. “Desde que as pessoas possam fazer descontos e tenham mais de 18 anos, todos podem ser aceites”, explica Hélio Ferreira. O responsável diz que é mais difícil encontrar pessoas no Alentejo do que na nossa região. E afirma igualmente que a crise fez com que passasse a haver mais desempregados disponíveis para este tipo de trabalho e também outras pessoas que querem “aproveitar para ganhar dinheiro”. A empresa paga 32 euros/dia (oito horas de trabalho), mas não assegura alojamento nem refeições.